O CONTEXTO ESCOLAR E AS REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA

Laiana Silva de Oliveira Foeppel Dias1
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0166-0233
Endereço Eletrônico: laiana-oliveira@hotmail.com

Palavras-chave: Autoridade e autoritarismo; Contexto escolar; Poder e violências; Representações da violência; Autoridade pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este resumo é um recorte da pesquisa de doutorado em Ensino que investiga "Relações de poder e violência: é possível ter autoridade na relação professor-alunos sem ser autoritário na Escola Pública Municipal Rubi, EPMR, Ilhéus-BA (?)"[2], que tem como objetivo analisar narrativas (o que dizem/pensam/falam) de professores e alunos de duas turmas de anos iniciais do ensino fundamental da EPMR e os responsáveis pela implantação na Unidade Escolar do Projeto Escola Restaurativa em Ilhéus-BA sobre o exercício da autoridade escolar/das regras de convivência, formas de interação entre os interlocutores da pesquisa, atos/manifestações/representações de violência no contexto escolar, e, nesse espaço, percebem (ou não) a valorização da autoridade/autoritarismo nas relações sociais e pedagógicas na escola-campo.

Neste recorte, apresentamos uma reflexão teórica sobre relações de poder nas relações de ensino entre professor-alunos e a importância da autoridade e do combate ao autoritarismo na escola. Além disso, procuramos mostrar que a percepção de autoridade e autoritarismo nas relações de ensino precisam ser analisadas para mitigar representações de violência nas

[1] Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista – BA. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação– PPGE pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Linha de pesquisa – Políticas Educacionais e Gestão Escolar. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, Brasil. Processo n° 072.4195.2025.0011123-46.

[2] Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) do campus de Vitória da Conquista – BA, em andamento com a orientação da Professora Dra. Maria de Fátima de Andrade Ferreira. Esta pesquisa está sendo realizada com apoio da bolsa de doutorado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, Brasil. Processo n° 072.4195.2025.0011123-46.

relações e mostrar aspectos fundamentais sobre autoridade/autoritarismo no contexto escolar nas relações entre professor-alunos. Conforme Arendt (2000, p. 129):

> Visto que a autoridade sempre exige obediência, ela é comumente confundida como alguma forma de poder ou violência. Contudo, a autoridade exclui a utilização de meios externos de coerção; onde a força é usada, a autoridade fracassou. A autoridade, por outro lado, é incompatível com a persuasão, a qual pressupõe igualdade e opera mediante um processo de argumentação. Onde se utilizam argumentos, a autoridade é colocada em suspenso. Contra a ordem igualitária da persuasão ergue-se a ordem autoritária, que é sempre hierárquica. Se a autoridade deve ser definida de alguma forma, deve sê-lo, então, tanto em contraposição à coerção pela força como à persuasão através de argumentos. (A relação autoritária entre o que manda e o que obedece não se apresenta nem na razão comum nem no poder do que manda; o que eles possuem em comum é a própria hierarquia, cujo direito e legitimidade ambos reconhecem e na qual ambos têm seu lugar estável predeterminado).

É possível compreender na formulação e perspectiva compreensiva da Filosofia Política arendtiana que a autoridade legitimada por mando e obediência, potencializa ao criticar que a crise da autoridade ocorre através da ruptura da tradição que, por sua vez, ao ser fragilidade é confundida com o autoritarismo como forma de imposição legitima a violência. Desta forma, ao evidenciar que a coerção utilizada pela força ou persuasão, Arendt (2000) destaca que o sintoma desta crise é, por conseguinte, a violência reproduzida na sociedade enquanto fenômeno social.

Sabemos sobre a complexidade acerca da violência, como um fenômeno que afeta a sociedade brasileira e subsequentemente reflete no contexto escolar as diversas formas dessa violência. Nesse sentido, para compreender as ações de violência manifestas nas relações entre professor-alunos no contexto escolar, buscamos conhecer a realidade mundial mostrada nos relatórios e pesquisas sobre o tema para, posteriormente, identificar as diferentes formas de violência no ambiente escolar.

O relatório Mundial da OECD (2025, p.120), por exemplo, ao abordar sobre a profissão professor, evidencia as exigências enfrentadas pela profissão docente e o grau de *stress* que isto causa, além da carga horária atribuída ao ensino que consome tempo, o que conforme o relatório, no Brasil, 45% dos professores relatam excesso de trabalho além da gestão da disciplina em sala de aula e a dificuldade para gerir o comportamento. Visto que, mais de 50% dos professores no país relatam essa dificuldade, principalmente professores iniciantes (OECD, 2025)

Como também, a violência contra a criança e o jovem está aí presente e, na escola, o cenário da violência tem chamado a atenção de pesquisadores de diferentes áreas do

conhecimento. Abramovay (2002), por exemplo, ao abordar sobre relações entre alunos e professores, trata de problemas cruciais que se referem às características e percepções de alunos, escola e a forma que se relacionam no ambiente escolar e destaca que o professor é a principal figura do ensino e desempenha um papel importante na construção de sociabilidades no contexto escolar.

Retomando o relatório (OECD, 2025), destacamos que há um esclarecimento mostrando que o comportamento inadequado da escola que prejudica a ordem e a relação entre escola-professor-aluno, da mesma forma que potencializa incidentes que afetam a segurança de alunos e funcionários, como por exemplo, a intimidação verbal e *bullying* como apenas algumas escalas recorrentes que mostram as principais fontes de violência na escola e estão ligadas às interações, situações e práticas/ações da própria escola.

Sobre essas questões, é possível verificar que o relatório sobre a situação mundial, intitulado "Violência escolar e *Bullying*", retrata as causas subjacentes da violência escolar e do *bullying*, através de normas sociais determinadas pelo patriarcado, desigualdade de gênero, violência e fatores estruturais que resultam na legitimação da violência em sala de aula como pretexto da manutenção de "disciplina e controle", que se manifestam em práticas veladas que apoiam as normas que remetem a autonomia do professor (UNESCO, 2019).

METODOLOGIA

Este recorte teórico é resultado da pesquisa bibliográfica e análise documental para a construção e aprofundamento teórico da pesquisa e, para tanto, realizou levantamento de referências bibliográficas e documentais para elaborar o quadro teórico- conceitual e buscar a corrente epistemológica que embasa a pesquisa, revisitando o pensamento de Hannah Arendt (2000), Abramovay (2002) e a análise documental (UNESCO, 2019; OECD, 2025), aplicados conforme Lüdke, André (2020), para a construção do marco teórico-conceitual na perspectiva de uma abordagem qualitativa de análise sobre a violência no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa exploratória, realizada através da abordagem bibliográfica e análise documental, revelam a complexidade da rede de significados tecidos através da estrutura social da violência. Ao analisar as expressões autoridade e autoritarismo, observamos que a tradição cultural remete a costumes sociais, o que por sua vez a ruptura destes causam fragilidade e ocasionam a crise da autoridade. Como resultado das análises, identificamos que para a compreensão da violência nas relações entre professor-alunos,

precisamos compreender as relações imbricadas em uma sociedade de violência estrutural, o que por conseguinte reflete no contexto escolar representados através de ações e manifestações de violência, as quais verificamos nos referidos relatórios e reflexões de pesquisadoras da violência utilizados neste resumo.

CONCLUSÕES

A violência manifesta através de ações na escola, reflete uma sociedade estruturada em múltiplas dimensões de desigualdades e, nesse sentido, a partir de Abramovay (2002), Arendt (2000) e dos resultados dos relatórios da OECD (2025) e Unesco (2019), foi possível compreender o fenômeno da violência e suas manifestações/ações por meio da intimidação verbal, do *bullying* e nas relações que retratam a autoridade do professor nas relações sociais e de ensino no contexto escolar.

Portanto, para combater as ações/manifestações de violência na escola nas relações professor-alunos, é necessário compreender a estrutura social do fenômeno, para que através disso possamos criar protocolos de condutas que possa erradicar a violência na escola, principalmente em ações de autoridade pedagógica que evidenciam relações de poder e autoritarismo, visto em práticas veladas com viés de autonomia do professor.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas escolas.** Brasília: UNESCO, Coordenação DST / AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPQ, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

ARENDT, Hannah. O que é autoridade? *In*: ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2000, p. 127-187.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas**.** 2. ed.Rio de Janeiro: E.P.U, 2020.

OECD**. Results from TALIS 2024:** The State of Teaching, TALIS, OECD Publishing, Paris, 2025. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2025/10/results-from-talis-2024_28fbde1d/90df6235-en.pdf

UNESCO. **Violência escolar e bullying:** relatório sobre a situação mundial. Tradução Evelyn Petersen. Brasília: UNESCO, 2019.

Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092/PDF/368092por.pdf.multi Acesso em 17 de maio de 2026.